



Universidade de Brasília
Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade
Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais

Brenda Frota França

**Os impactos da Tecnologia da Informação no exercício da profissão
contábil: um levantamento do perfil de escritórios virtuais de contabilidade
no Distrito Federal**

Brasília – DF

2018

Professora Doutora Márcia Abrahão Moura
Reitora da Universidade de Brasília

Professora Doutora Cláudia da Conceição Garcia
Decana de Ensino de Graduação

Professora Doutora Helena Eri Shimizu
Decana de Pós-graduação

Professor Doutor Eduardo Tadeu Vieira
Diretor da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade

Professor Doutor Paulo César de Melo Mendes
Chefe do Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais

Professor Doutor César Augusto Tibúrcio Silva
Coordenador do Programa Pós-graduação em Ciências Contábeis

Professora Doutora Danielle Montenegro Salamone Nunes
Coordenador de Graduação do curso de Ciências Contábeis – Diurno

Professor Mestre Elivânio Geraldo de Andrade
Coordenador de Graduação do curso de Ciências Contábeis - Noturno

Brenda Frota França

Os impactos da Tecnologia da Informação no exercício da profissão contábil: um levantamento do perfil de escritórios virtuais de contabilidade no Distrito Federal

Monografia apresentada a Universidade de Brasília (UnB) como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

Professor Orientador: Dr. Bruno Vinícius Ramos Fernandes

Brasília – DF

2018

Brenda Frota França

Os impactos da Tecnologia da Informação no exercício da profissão contábil: um levantamento do perfil de escritórios virtuais de contabilidade no Distrito Federal

A Comissão Examinadora, abaixo identificada, aprova o Trabalho de Conclusão do Curso de Administração da Universidade de Brasília do (a) aluno (a)

Brenda Frota França

Prof. Dr. Bruno Vinícius Ramos Fernandes

Professor-Orientador

Prof. Olavo Pereira Gomes

Professor-Avaliador

Brasília, 13 de novembro de 2018

RESUMO

Desde a década de 1980 os escritórios de contabilidade vêm utilizando computadores e softwares que influenciam diretamente nos procedimentos diários executados pelos profissionais e, conseqüentemente nos resultados, transmitidos aos gestores das empresas clientes e ao governo, as inovações tecnológicas levaram ao surgimento dos serviços de contabilidade oferecidos de forma totalmente online. Este estudo possui o objetivo de compreender o desenvolvimento do mercado de contabilidade online no Distrito Federal por meio de um levantamento de dados gerais dos escritórios e dados de seus pacotes de serviços e tipos de empresas para as quais fornecem atendimento, realizando uma comparação do perfil destes escritórios. Trata-se de uma pesquisa exploratória e descritiva com abordagem quantitativa, onde foram realizadas entrevistas com os representantes de uma amostra de dez escritórios de contabilidade online que possuem sede no Distrito Federal, além da utilização de informações disponíveis nos sites dos mesmos. Os resultados mostraram que os pacotes de serviços de menor preço são destinados a empresas de serviços tributadas pelo Simples Nacional e que o segmento de contabilidade online ainda é muito recente no Distrito Federal, mas existem boas projeções de melhorias para o ramo, num futuro próximo.

Palavras-chave: Contabilidade Online. Escritórios virtuais. Inovação Contábil. Tecnologia da Informação.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
1.1 Objetivos	9
1.1.1 Objetivo geral.....	9
1.1.2 Objetivos específicos	9
1.2 Justificativa.....	9
2 REFERENCIAL TEÓRICO	10
2.1 Tecnologia da Informação.....	10
2.1.1 A Contabilidade e as Novas Tecnologias da Informação.....	11
2.2 Sistemas de Inteligência	12
2.2.1 Sistema de Informação Contábil	12
2.2.2 Enterprise Resources Planning.....	13
2.3 Sistema Público de Escrituração Digital	14
2.4 Impactos tecnológicos no exercício da profissão contábil	16
2.4.1 Gestão dos escritórios contábeis	16
2.4.2 O profissional de contabilidade.....	16
2.4.3 Tomada de decisões e vantagem competitiva	18
2.5 Novas tendências: mundo virtual	19
2.5.1 Contabilidade online	19
2.5.2 Bitcoin e blockchain.....	21
3 METODOLOGIA	24
4 RESULTADOS	25
4.1 Localização.....	25
4.2 Tempo de atuação.....	26
4.3 Comparativo: pacotes de serviços	26
4.4 Plataformas de trabalho	28
4.5 Impacto das novas tecnologias nos preços dos honorários	29
4.6 Percepções acerca de blockchain	30
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	31
REFERÊNCIAS	33
ANEXOS	39

1 INTRODUÇÃO

As inovações tecnológicas vêm se apresentando nos mais diversos setores da sociedade, apresentando *softwares*, ferramentas de gestão e diversas soluções envolvendo tecnologia da informação, *internet das coisas*, *blockchain* e inteligência artificial. A contabilidade é uma ciência milenar que surgiu com a necessidade de um sistema de escrituração para os registros de comércio, vinculada ao controle de bens e patrimônio. Daí por diante, houve um desenvolvimento gradativo de alterações nas formas do trabalho contábil, que proporcionaram um progresso até alcançar o sistema atual.

O uso da contabilidade, tanto nas entidades públicas como nas privadas existe desde muito antes do surgimento das tecnologias serem dominantes na sociedade. Segundo Iudícibus (2009), o objetivo principal da contabilidade é o fornecimento de informações econômicas, físicas, de produtividade e sociais que tenham relevância, permitindo influência na tomada de decisão pelos usuários, de modo a torná-las mais seguras.

De acordo com Porta et al. (2016) “os lançamentos eram realizados de forma manual ou com máquinas de escrever adaptadas para contabilidade. As informações para os órgãos de fiscalização eram prestadas através de formulários.” A fase mecânica da contabilidade foi sucedida pela técnica, e em seguida pela fase atual, que engloba tecnologias digitais, como apontam Souza et al. (2017). Portanto, a vinda da tecnologia facilitou muito o desenvolvimento das atividades contábeis, tornando-as mais práticas e possibilitando a entrega de resultados mais rápidos.

Laudon e Laudon (2011) afirmam que a Contabilidade utiliza computadores desde a década de 1950 e daí por diante começou a surgir certa dependência da utilização de Tecnologia da Informação (TI) no desempenho dos serviços da profissão contábil, como organização de dados, realização de análises financeiras, criação de registros, dentre outras. Neste sentido, é possível afirmar que a profissão contábil foi uma das primeiras a incorporar a utilização de computadores e tecnologias a seu favor.

Por volta dos anos de 1980, a função do contador estava vinculada à assessoria na organização, pois devido ao tempo despendido com aspectos técnicos da contabilidade, não influenciava as decisões diretamente, e muitas vezes era informado delas após terem sido tomadas. (ALVES e MATOS, 2017). O aperfeiçoamento da TI proporcionou o surgimento de mecanismos que permitem que as informações sejam geradas com maior celeridade e qualidade, possibilitando, conseqüentemente, maior agilidade no processo decisório.

Com o passar dos anos e o maior aprimoramento dos recursos tecnológicos, a função do contador foi se modificando, envolvendo a análise e interpretação das informações. Hoje o

profissional de contabilidade está ativamente envolvido no processo de decisão (CARNEGIE e NAPIER, 2010).

Diante de tamanho progresso, os profissionais contábeis procuram adaptar-se às mudanças, investindo nos conhecimentos de software, buscando equipamentos que possibilitem uma atualização permanente nas atividades para que a gestão e partes interessadas possam ter acesso às melhores informações possíveis. Desta forma, a essência da profissão é conservada, em relação ao controle do patrimônio das organizações e ao gerenciamento de informações (SANTOS e SILVA, 2017).

O bom contador tem o dever de se manter constantemente atualizado acerca das normas contábeis, do mercado e também das novas ferramentas que podem ser utilizadas para impulsionar e otimizar seu trabalho. Atualmente é possível relacionar a qualificação do profissional de contabilidade à utilização da tecnologia da informação, pois as mudanças nas funções e rotina são bastante significativas.

Reis e Silva (2007) afirmam que a globalização trouxe maior celeridade às informações relacionadas às empresas. Martins et. al (2012) concordam que o uso dos recursos tecnológicos ajuda a maximizar produção de informação, que é a principal função da contabilidade. Daí surge a necessidade de capacitação contínua do profissional contábil e de investimento em tecnologia e sistemas de informação, já que os mesmos trazem maior agilidade, eficiência e eficácia.

Os sistemas de informação são utilizados para aperfeiçoar os fluxos de conhecimento e de informações que existem dentro das organizações e também entre diferentes organizações. De acordo com Laudon e Laudon (2004 apud POSSEBON E PERIOTTO, 2010):

Os sistemas de informação vêm substituindo progressivamente procedimentos manuais por procedimentos automatizados de trabalho, de fluxos e de processos de trabalho. Os fluxos eletrônicos reduziram o custo de operações em muitas empresas, porque dispensam as rotinas manuais e em papel que envolvem. (LAUDON E LAUDON, 2004, p. 20, apud POSSEBON E PERIOTTO, 2010).

Atualmente é possível afirmar que a contabilidade é impraticável sem o auxílio intensivo das automatizações, pois se torna muito mais eficiente e eficaz devido à otimização dos fluxos de informações e conhecimentos, e o tempo gasto na execução manual do trabalho contábil torna o serviço inviável ao considerar as grandes demandas.

Considerando a relevância da tecnologia da informação na profissão contábil, ao longo dos últimos anos, houve o surgimento de uma nova forma de prestação dos serviços de contabilidade: os escritórios virtuais. A presente pesquisa pretende responder o seguinte questionamento: **Qual o perfil dos escritórios virtuais de contabilidade no Distrito Federal?**

Esta pesquisa está apresentada em cinco seções, sendo esta introdução a primeira, seguida pela segunda seção, que trata do referencial teórico da pesquisa, onde são apresentadas as principais discussões teóricas que concernem o problema da pesquisa. A terceira seção revela os procedimentos metodológicos utilizados para levantamento dos dados que serão apresentados na quarta seção, dos resultados, onde os mesmos serão analisados. A quinta seção encerra a pesquisa com as principais conclusões obtidas de acordo com os objetivos propostos e, por fim, é apresentado todo o referencial bibliográfico utilizado durante o trabalho.

1.1 Objetivos

1.1.1 Objetivo geral

Compreender o desenvolvimento do mercado de contabilidade online no Distrito Federal por meio de um levantamento de dados gerais dos escritórios e dados de seus pacotes de serviços e tipos de empresas para as quais fornecem atendimento.

1.1.2 Objetivos específicos

- i. Identificar onde a sede dos escritórios está localizada;
- ii. Avaliar a maturidade do mercado de contabilidade online no DF;
- iii. Comparar os pacotes de serviços mais básicos ofertados;
- iv. Identificar fatores que permitem a diminuição dos preços dos serviços;
- v. Identificar o nível de conhecimento e perspectivas sobre *blockchain*.

1.2 Justificativa

A *internet* trouxe avanços para as mais variadas profissões, sendo a contabilidade uma delas. Estudos comprovam a importância das tecnologias para este segmento de mercado, proporcionando serviços com maior qualidade e agilidade. A contabilidade online vem crescendo neste meio onde os clientes exigem profissionais cada vez mais atualizados, serviços de ponta e ainda preços atrativos. A relevância desta pesquisa consiste na escassez de estudos acerca deste novo ramo da contabilidade: os serviços online.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Na revisão da literatura são explanadas temáticas que respaldam conceitualmente o problema de pesquisa em questão. Primeiramente são apresentadas definições de Tecnologia da Informação, em seguida são apresentadas informações sobre os avanços tecnológicos na área contábil, posteriormente é apresentada uma breve definição acerca do Sistema de Informação, elencando os principais tipos. Em seguida trata-se das informações acerca dos papéis do profissional de contabilidade, incluindo as obrigações fiscais com o Governo. Por fim, são tratados os impactos ocasionados pela inovação tecnológica no exercício da profissão contábil.

2.1 Tecnologia da Informação

Quanto à definição da Tecnologia da Informação (TI), Padoveze (2014) afirma ser um grupo de tecnologias dispostas às empresas a fim de pôr em prática seu sistema de informação e suas operações, evidenciando a interligação deste grupo com a informática, a telecomunicação e ao desenvolvimento científico do processo de transmissão de dados. Já Cruz (2008) descreve a TI como “todo e qualquer dispositivo que tenha capacidade para tratar dados e/ou informações, tanto de forma sistêmica como esporádica, quer esteja aplicada no produto, quer no processo”.

Borges e Miranda (2011, apud Souza et al. 2017) afirmam que a TI abrange a escolha do conjunto de recursos tecnológicos e sistema computacional, uso da informação e dos grupos não humanos destinados ao armazenamento, processamento e comunicação da mesma, organizadas num sistema que possa executar um composto de tarefas. Para Stair e Reynolds (2010) a TI engloba todos os instrumentos de tecnologias aplicados na coleta, criação, processamento, armazenamento, comunicação e distribuição de dados e informações, em cada um dos seus tipos e formatos digitais. Diretamente relacionada com a TI, existem os Sistemas de Informação (SI), que de acordo com Turban, Rainer e Potter (2005, apud POSSEBON e PERIOTTO, 2010) servem para recolher, processar, armazenar, analisar e disseminar as informações de acordo com determinado objetivo.

Fetzner e Freitas (2007) consideram a TI como uma das causas da modificação do ambiente organizacional por oferecer soluções tecnológicas inovadoras desde o início do século XX, inovações estas que permitem alcances maiores de desempenho e competitividade. De forma análoga, Kirchmer (2010) considera a TI como um dos suportes do gerenciamento do ciclo de vida dos processos organizacionais, alinhando-o aos objetivos principais: inovação e agilidade. Ainda nesta linha, Albertin et Albertin, 2008 explicam que a TI é um dos elementos

mais importantes do ambiente organizacional atual, sendo muito utilizada pelas empresas brasileiras a níveis estratégicos e operacionais.

Quanto à relação da contabilidade com a TI, Ghasemi et al. (2011, apud Souza et al., 2017), afirmam que as TIs trouxeram importantes vantagens para a profissão contábil, tornando mais ágil a preparação e apresentação das informações financeiras para os usuários. A relação entre a TI e a Contabilidade é cada vez maior e o suprimento de informações nítidas e completas para a gestão e partes interessadas submete-se diretamente ao uso da TI e dos Sistemas de Informação (SI).

O fator humano também merece destaque na utilização da TI, Pereira (2003) e Santana (2004) afirmam que a TI não teria funcionalidade e utilidade se não houvesse mediação humana. Analogamente, Rezende e Abreu (2000) dizem que o elemento humano é indispensável para o alcance dos objetivos das organizações. Santana (2004) acrescenta que o envolvimento dos componentes se dá ao *peopleware*, fato que o torna imprescindível.

2.1.1 A Contabilidade e as Novas Tecnologias da Informação

É inegável que os avanços tecnológicos na área contábil estejam presentes nos escritórios, fato este que representa um importante marco na profissão, a facilidade e celeridade que estes aplicativos e softwares trazem para o meio, tornam as atividades mais confiáveis, auxiliando no atendimento às expectativas das características qualitativas da informação contábil (relevância, representação fidedigna, comparabilidade, verificabilidade, tempestividade e compreensibilidade). Zwirtes e Alves (2014) afirmam que a adoção da *internet* na contabilidade foi o marco de maior destaque no processo de avanços da profissão, pois tornou possível o compartilhamento e transmissão de informações por meio de uma rede virtual, onde diversos usuários podem ter acesso tempestivo às informações.

O uso de ferramentas de TI, pode ir além do apoio às atividades do negócio e as estratégias atuais, sendo capaz de atuar na implementação de novas estratégias, influenciando na tomada de decisões e no posicionamento das organizações diante do mercado (HENDERSON; VENKATRAMAN, 1993; MENDONÇA et al., 2013 apud PAULA et al., 2015).

A Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE, 2007), comunica que inovar em processos é empregar métodos de produção novos ou aprimorados, envolvendo métodos de entrega de produtos. Esses métodos podem compreender alterações na organização ou no equipamento da produção, além de uma união dessas mudanças, podendo originar-se do uso de novo conhecimento.

A Resolução do Conselho Federal de Contabilidade nº 1.299/10, Aprova o Comunicado Técnico CTG 2001, que define:

O contabilista deve tomar as medidas necessárias para que a entidade titular da escrituração armazene, em meio digital, os livros e as demonstrações contábeis mencionados neste CT, devidamente assinados, visando a sua apresentação de forma integral, nos termos estritos das respectivas leis especiais, ou em juízo, quando previsto em lei. (CTG 2001)

Este comunicado deixa clara a necessidade de utilização do meio digital para armazenamento de demonstrações contábeis, que confere mais segurança à documentação.

Santos e Silva (2017) afirmam em seu artigo sobre o nível de dependência do uso de softwares por escritórios de contabilidade, que apenas sobreviverão no mercado os escritórios que invistam no desenvolvimento tecnológico, considerado muito importante no controle financeiro e gerencial, e na capacitação de seus colaboradores, aumentando o nível de qualidade da prestação dos serviços.

2.2 Sistemas de Inteligência

Laudon e Laudon (2011) definem a utilização de diferentes tipos de sistemas de Inteligência empresarial da seguinte forma: **Sistema de informação gerenciais (SIG)**, que estuda os SI nas empresas e na administração, reunindo e descrevendo as operações da organização conforme os dados obtidos pelos sistemas de processamento de transações, tornando possível a monitoração e controle sobre o desempenho atual e a previsão do desempenho futuro; **Sistema de apoio à decisão (SADs)**, que utilizam dados internos e externos para auxiliar a gerência e os analistas de negócios a lidar com adversidades remotas que se modificam rapidamente e não possuem solução pré-determinada, e a analisar melhor os dados; **Sistemas de apoio ao executivo (SAE)**, que utilizam informações internas e externas para auxiliar a gerência sênior na avaliação para tomada de decisões não rotineiras, tornando-a capaz de solucionar problemas que não possuem solução definida ao utilizar ferramentas analíticas de inteligência empresarial para filtrar os dados, selecionando os dados mais relevantes.

2.2.1 Sistema de Informação Contábil

Um dos componentes do sistema de informações gerenciais é o sistema de informação contábil (SIC), Padoveze (2014) afirma:

O sistema de informação contábil ou sistema de informação de controladoria são os meios que o contador geral, o contador gerencial ou o *controller* utilizarão para efetivar a contabilidade e a informação contábil dentro da organização, para que a contabilidade seja utilizada em toda a sua plenitude. (PADOVEZE, 2014, p. 143)

Portanto, a utilização do SIC depende do enfoque sistêmico já que a contabilidade é um sistema aberto inserido no sistema empresarial.

Lunkes e Rosa (2012, apud Morás et al, 2015) explicam que a contabilidade é um sistema de informações que possui segurança para a realização de registros, acumulação, tratamento e processamento dos eventos e a transmissão de informações, neste sentido os SIC reúnem os dados e os organizam e guardam, para que os mesmos sejam utilizados na geração de informações úteis que possam ser utilizadas na tomada de decisões, monitoração e avaliação do desempenho.

De acordo com Brito et al. (2017), as informações contábeis, resultado do processamento de dados realizado pelo SIC, podem ser efetivadas sob a forma de: relatórios contábeis; análises contábeis; informação eletrônica integrada para usuários específicos (internos e externos); informação eletrônica aberta para qualquer usuário da empresa; interface contábil com outros sistemas de informações dentro da empresa e de forma oral, por consultoria, assessoria ou apresentação formal para níveis gerenciais da organização. Neste sentido, Andrade et al. (2007) afirmam que a utilização dos SIC é possível obter informações mais precisas, gerando uma produtividade no processo contábil de maior qualidade, e maior rapidez na tomada de decisões.

Chen et al. (2012 apud Morás et al, 2015) analisaram os efetivos impactos da utilização dos SIC na profissão contábil e concluíram que estão relacionados à redução da carga de trabalho rotineira, aumento da eficiência do trabalho, aumento na qualidade das informações de análise e gestão, melhora nas competências profissionais em relação às TI e aumento na motivação ao aprendizado e crescimento, diretamente relacionados com a pressão competitiva.

2.2.2 *Enterprise Resources Planning*

No decorrer dos anos 90, diversas linhas de software destinadas a processos multifuncionais foram desenvolvidas, uma delas, também considerada SIG de acordo com Padoveze (2014), foi o ERP (Enterprise Resource Planning) - Planejamento de Recursos Empresariais: produto de destaque que trouxe uma proposta de gestão integrada de atividades organizacionais, tratada no Brasil como SIGE (Sistemas Integrados de Gestão Empresarial), como explicam Possebon e Periotto (2010). Os SIGE, de acordo com Padoveze (2014), utilizam a TI para relacionar todos os subsistemas dos sistemas operacionais e dos sistemas de apoio à gestão, possibilitando o uso das informações num fluxo dinâmico que abrange todos os departamentos e funções da organização num sistema integrado de informática, alcançando assim o principal objetivo de um ERP, atendendo a todas as necessidades da empresa.

Saccol et al. (2002, apud Possebon e Periotto, 2010), concluem que o ERP atua na eficiência e a eficácia da empresa ao “auxiliar o processo e o conteúdo das decisões, apoiando reuniões e discussões internas, possibilitando melhor coordenação entre as áreas funcionais, contribuindo nas avaliações anuais do orçamento e no planejamento estratégico”.

Antonelli (2011) afirma que a utilização dos sistemas ERP traz benefícios operacionais, táticos e estratégicos ao desempenho da empresa em seus processos de negócios, gestão de cadeia logística, atendimento ao cliente e gestão de custos. Analogamente, Turban et al afirmam:

O ERP veio vencer o desafio de controlar todos os principais processos empresariais com uma só arquitetura de software em tempo real, tendo como objetivo principal integrar todos os departamentos e funções de uma empresa em um único sistema de informações que possa entender a todas as necessidades da empresa. (TURBAN et al., 2005, p. 343, apud POSSEBON e PERIOTTO, 2010).

A utilização do ERP otimiza o tempo empregado na realização de tarefas rotineiras, pois os dados só precisam ser digitados uma vez, o que garante a integridade da informação e proporciona maior tempo para analisar as informações, devido à celeridade proporcionada no recolhimento e processamento dos dados (Granlund e Malmi, 2002 apud Alves e Matos, 2017).

Laudon e Laudon (2011) afirmam que os sistemas integrados vinculam os processos de negócio, armazenando as informações que antes estavam divididas em diferentes sistemas num único sistema de software que abrange todos estes dados e pode ser utilizado por diferentes partes da organização.

Há ainda um fenómeno de “hibridização” das funções do contabilista em organizações usuárias do sistema ERP (Caglio, 2003; Lambert e Sponem, 2012; apud Alves e Matos, 2017), pois o conhecimento contábil é propagado por toda a organização, alcançando pessoas que não têm formação em contabilidade.

2.3 Sistema Público de Escrituração Digital

Um dos mais importantes papéis do profissional de contabilidade é transmitir as informações de funcionários, mercadorias e impostos ao Governo. A tecnologia se mostra como importante aliada para cumprimento dos prazos delimitados pela Receita Federal, visto que a utilização do Sistema Público de Escrituração Digital – SPED, instituída pelo Decreto n.º 6.022, de 22 de janeiro de 2007, trouxe diversas alterações nos escritórios contábeis. O Decreto nº 7.979, de 8 de abril de 2013 define o SPED da seguinte forma:

Instrumento que unifica as atividades de recepção, validação, armazenamento e autenticação de livros e documentos que integram a escrituração contábil e fiscal dos empresários e das pessoas jurídicas, inclusive imunes ou isentas, mediante fluxo único, computadorizado, de informações. (DECRETO Nº 7.979)

Desta forma é possível notar que a proposta do SPED vai além da escrituração, é um sistema que engloba diversos setores e agiliza o processo de transmissão das informações contábeis das empresas para o governo, uniformizando as obrigações com o fisco. Nesta linha, Jordão et. al (2015) afirmam que:

O SPED tem como objetivos promover a integração dos órgãos fiscalizadores mediante a padronização e o compartilhamento de informações contábeis e fiscais; racionalizar e uniformizar as obrigações acessórias para as empresas, com a transmissão única de distintas obrigações acessórias para diferentes órgãos fiscalizadores. Objetiva também diminuir a sonegação fiscal. (JORDÃO ET AL. 2015)

A sonegação de impostos é um problema que o governo de diversos países enfrenta, e representa um montante muito significativo no Brasil. Amaral et al. (2009) afirmam que os contribuintes no Brasil recorrem a sonegação tributária como forma de se esquivarem do alto custo com impostos. O Instituto Brasileiro de Ética Concorrencial, ETCO (2011) afirma por meio de seu presidente, Roberto Abdenur, que a sonegação de impostos é um dos fatores que mais afetam a economia de um país.

Santos e Silva (2017) afirmam que o SPED:

[...] é composto pela Escrituração Contábil Digital e o Livro Eletrônico de Escrituração e Apuração do Imposto sobre a Renda e da Contribuição Social sobre o Lucro Líquido da Pessoa Jurídica Tributada pelo Lucro Real; Escrituração Fiscal Digital, Nota Fiscal Eletrônica, Nota Fiscal de Serviços Eletrônica, Conhecimento de Transporte Eletrônico e a Escrituração Fiscal Digital das Contribuições que serão transmitidas pela *internet* através de Programa Validador e Assinador. (SANTOS E SILVA, 2017)

A forma de contabilização e escrituração mudou de forma muito significativa, pois antigamente era feita manualmente e nos dias atuais o próprio governo impõe a utilização da chamada ECD (Escrituração Contábil Digital), que busca padronizar as informações. De acordo com o que afirma Zwirtes e Alves (2014): a ECD é a parte do SPED responsável por gerar livros contábeis digitais através de arquivos com layout padrão, e assinados por meio do certificado digital, utilizado para cumprimento das obrigações acessórias. Após pesquisa sobre o tema, Jordão et. al. (2015) concluem que o SPED efetivamente:

[...] (i) aperfeiçoou o cumprimento das obrigações tributárias acessórias; (ii) representa um avanço informacional e tecnológico; (iii) provocou inovação nos processos das empresas, dos escritórios contábeis e de órgãos fiscalizadores; (iv) aumentou o acesso do Estado às informações empresariais, proporcionando mais transparência e reduzindo a sonegação e evasão fiscal; e (v) exigiu o aprendizado de novas metodologias, processos e tecnologias. (JORDÃO ET AL., 2015, p. 135)

Nesta linha, é possível afirmar que o contador precisa estar muito atento ao gerar informações corretas, para que as obrigações com o fisco sejam cumpridas de forma adequada ao transmitir tais informações, que devem cumprir uma série de exigências e alcançar a

padronização das informações, que pode apurar a veracidade das mesmas a qualquer instante, gerando uma maior exposição para as empresas.

2.4 Impactos tecnológicos na profissão contábil

O ambiente competitivo, segundo Simons (1987, apud Zwirtes e Alves, 2014), impõe que as organizações contábeis criem valor para os seus clientes e se diferenciem dos seus concorrentes, por meio da formulação de uma estratégia empresarial bem estabelecida. A seguir são elencados os impactos tecnológicos mais relevantes para as práticas contábeis, apresentados por pesquisas relacionadas com o tema.

2.4.1 *Gestão dos escritórios contábeis*

O uso da TI tem se tornado essencial nas práticas contábeis e no processo de gestão do escritório. Lehmkuhl, Veiga e Rado (2008, apud Zwirtes e Alves, 2014) destacam que a TI auxilia no processo de gestão do conhecimento das pessoas envolvidas na organização, possibilita melhor comunicação interna e externa e gera incentivos de aperfeiçoamento do conhecimento, com melhores práticas que permitem a disseminação dos conhecimentos.

De acordo com Zwirtes e Alves (2014), o uso da TI “dinamizou não só o processo de gestão, controle e rotinas, mas revolucionou os métodos de negócio e está continuamente mudando a natureza da contabilidade e o papel dos contadores”.

A utilização da TI em escritórios de contabilidade está diretamente vinculada ao desempenho do escritório, pois além de poder aumentar a qualidade da informação prestada, possibilita a elaboração de estratégias de planejamento interno. Zwirtes e Alves (2012) destacam a importância da agilidade nas comunicações internas nos escritórios contábeis, relacionando este fator com a produtividade, tomada de decisão e vantagem competitiva.

Oliveira (2004) afirma que é preciso identificar e focalizar os objetivos, componentes, processo e controle da organização para que sejam feitas melhores análises e planejamentos, a fim de administrar os sistemas organizacionais da melhor forma possível, auxiliando no aumento da eficiência interna ao gerar uma base de informações que auxilie no desempenho operacional e gerencial.

2.4.2 *O profissional de contabilidade*

A contabilidade é uma área que exige que seus profissionais estejam em constante qualificação e estudo, de acordo com Marion (2005, apud Oliveira e Souza, 2016), o profissional contábil é um agente de mudanças no mercado, pois com a transmissão das

informações auxilia na tomada de decisão das empresas. Com o desenvolvimento da profissão e aumento das exigências do governo e dos clientes, torna-se necessário que o contador se mantenha atualizado para que consiga se manter no mercado. “São exigidos novos conhecimentos, nomeadamente a habilidade de saber comunicar e trabalhar em equipe, de possuir sólidos conhecimentos analíticos de contabilidade e um conhecimento profundo do funcionamento do negócio” (Alves, 2003 apud Alves e Matos, 2016).

Neste cenário, segundo Oliveira e Souza (2016) o contador passou a ter responsabilidade sobre o processo de continuidade e crescimento da empresa por meio da transmissão de informações que reflitam a real situação da mesma. Silva e Kruger (2012) afirmam que as evoluções na TI e o aumento do uso da *internet* exigem que os profissionais sejam mais preparados para atender as necessidades governamentais e de mercado, o que exige muito do capital intelectual. Paiva et al (2010) afirmam em seu estudo sobre as ementas da disciplina de Sistemas de Informação Contábil, que para o profissional contábil se manter competitivo no mercado de trabalho é necessário dominar ferramentas de TI, além de se manter atualizado em relação a conceitos, princípios e metodologias contábeis. Silva e Kruger (2012) acrescentam que são necessários ainda conhecimentos em disciplinas correlatas, como a administração, economia, direito e sociologia.

Para Scott (2009, apud Zwirtes e Alves, 2014), a dependência dos seres humanos pela tecnologia é uma grande desvantagem, pois sendo fruto de inovação humana, reflete os erros humanos. É necessário que a utilização da TI esteja amparada por concepções teóricas e métodos contábeis corretos, sempre atualizados, de forma que as informações sejam inseridas de forma correta, pois um pequeno erro pode se tornar grande devido à interligação das informações dentro do sistema.

A capacidade de utilizar a TI de forma eficiente e eficaz é apontada como uma das principais competências do profissional de contabilidade de acordo com pronunciamento da AICPA (2011, apud ANTONELLI, 2011). Campos e Lemes (2014) ressaltam que a utilização da TI pelo profissional de contabilidade foi evidenciada no Currículo Mundial (CM), proposto pela ONU (Organização das Nações Unidas), UNCTAD (*United Nations Conference on Trade and Development*) e ISAR (*International Standards of Accounting and Reporting*), onde foram evidenciados os conhecimentos básicos que um aluno de graduação de Ciências Contábeis deveria apresentar, entre eles: “conceitos de TI para sistemas comerciais; controle interno dos sistemas comerciais computadorizados; gestão, adoção, aplicação e utilização da TI; gestão da segurança da informação e comércio eletrônico” (CAMPOS E LEMES, 2014).

Outra proposta de conhecimentos para o curso de graduação em Ciências Contábeis foi apresentada pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC), em âmbito nacional, mencionando conhecimentos de Tecnologia da Informação nos conteúdos de formação básica e de Sistemas de Informação nos conteúdos de formação profissional. A finalidade da disciplina de TI é apresentada da seguinte forma:

Compreender e identificar os recursos de tecnologia da informação em relação às necessidades organizacionais; identificar a importância da integridade dos dados da empresa; e reconhecer o ganho de eficácia com o uso e o dimensionamento correto dos recursos de tecnologia da informação. (CFC, 2009, p. 58, apud CAMPOS e LEMES, 2014).

E a finalidade da disciplina de SI:

Proporcionar a compreensão das informações necessárias ao processo de tomada de decisão nas organizações; dimensionar a estrutura para viabilizar a implantação e a operacionalização dos sistemas de informações; e assegurar a integridade, a atualização e a confiabilidade das informações. (CFC, 2009, p. 116, apud CAMPOS e LEMES, 2014).

Assim, torna-se evidente a importância e necessidade de atenção com as tecnologias aplicadas à profissão contábil, desde o ensino na graduação, a fim de atender às exigências do mercado de trabalho, que são cada vez maiores nos mercados globalizados em que vivemos.

2.4.3 Tomada de decisões e vantagem competitiva

Barbosa (2018) afirma que “segundo dados fornecidos em 31 de março de 2018, pelo Conselho Regional de Contabilidade do Estado de São Paulo (CRC/SP), há no Brasil mais de meio milhão de profissionais da contabilidade com registro ativo”. Diante deste grande número, é possível dizer que o mercado de contabilidade é bastante competitivo, ambiente que exige diferenciais de destaque para que seja possível se manter de forma rentável neste mercado.

Como já mencionado anteriormente, a contabilidade vem apresentando um papel de influência cada vez maior na tomada de decisão das organizações. Analogamente, Carnegie e Napier (2010) apontam a influência dos avanços tecnológicos na tomada de decisão. De acordo com Laudon e Laudon (2011), um dos objetivos organizacionais para o alcance da vantagem competitiva é a melhora na tomada de decisão ocasionado pelas informações confiáveis e tempestivas fornecidas pela contabilidade.

O conhecimento é essencial para que as empresas consigam alcançar bons desempenhos e utilizar seus recursos de forma eficiente e eficaz. Laudon e Laudon (2011) afirmam que conforme o conhecimento se torna um patrimônio essencial e estratégico, o êxito da empresa decorre da competência organizacional de produzir, agrupar, armazenar e difundir conhecimento.

Tomar decisão dentro de qualquer empresa requer responsabilidade e conhecimento no qual é necessário uma base de dados atualizada, planejamento e ferramentas que possibilitem o controle, processamento e análise dos resultados a serem alcançados e praticados. (SILVA, 2015, p.16)

A capacidade informativa da TI da empresa precisa gerar a melhor e mais relevante informação quando possível, a fim de impactar positivamente na tomada de decisão do gestor. Rezende e Abreu (2000) afirmam que a utilização eficiente e eficaz da TI é um fator crítico de sucesso, considerada como recurso estratégico para a empresa.

A vantagem competitiva relacionada à utilização de tecnologia no setor contábil pode ser obtida através de novos produtos e serviços ou da melhoria e inovação nos já existentes.

Nunes (2009, apud Souza, Silva e Ferreira, 2017) acredita que uma medida indispensável para a competitividade empresarial é manter a organização preparada com recursos tecnológicos, pois trata-se de uma estratégia de alcance aos objetivos e sobrevivência da empresa. Brito et al (2017) seguem a mesma linha ao afirmar que o nível de qualidade no setor contábil busca aumentar cada vez mais, a fim de atender melhor às necessidades dos gestores, que dependem de informações tempestivas e relevantes para fins de gerenciamento.

A TI deve ser considerada uma ferramenta organizacional com grande capacidade de apoio a decisões operacionais e até a decisões de alto nível, o que permite que a empresa se torne mais competitiva no mercado. (POSSEBON e PERIOTTO, 2010)

2.5 Novas tendências: mundo virtual

Segundo Paiva e Almeida (2018), diante de tantos avanços tecnológicos, a inovação se tornou um dos objetivos essenciais que uma empresa precisa ter para se manter competitiva no mercado, e a inovação transforma o empresário em empreendedor. O empreendedorismo não atinge apenas a criação de novos produtos ou serviços, abrange as inovações presentes em todos os âmbitos do negócio (CHIAVENATO, 2007, apud Paiva e Almeida, 2018).

Diante da era digital em que vivemos atualmente, surgiu uma nova forma de prestação dos serviços contábeis: os escritórios online, capazes de ofertar serviços com preços consideravelmente mais baixos do que os escritórios tradicionais de contabilidade. Num ambiente onde transações monetárias são realizadas em segundos, os avanços tecnológicos levaram ao surgimento das moedas virtuais, essas inovações serão tratadas nas seções a seguir.

2.5.1 Contabilidade online

Ultimamente o termo *startup* tem sido utilizado para tratar de empresas que trazem inovações a seus processos de trabalho, diferenciando-se assim das empresas tradicionais do mesmo segmento de mercado. Paiva e Almeida (2018) definem o termo da seguinte forma: “[...] uma *startup* pode ser compreendida como uma empresa em seu estágio inicial que oferece um produto/serviço diferente do que já existe no mercado e que possua um modelo de negócios escalável e repetível em um ambiente de risco.”

A Contabilizei, empresa de contabilidade criada em 2014 com o objetivo de revolucionar a contabilidade, foi eleita a melhor *startup* da América Latina no segmento B2B (*business to business*, negócio para empresas), apresentando um trabalho muito relevante ao atender milhares de micro e pequenas empresas com a proposta de reduzir os custos com contabilidade em até 90%. (CONTABILIZEI, 2016)

A inovação trazida pela Contabilizei para a contabilidade, foi a oferta de serviços contábeis por meio de uma plataforma totalmente online, disponibilizada por meio de aplicativo que pode ser acessado em dispositivos móveis, onde o cliente insere a maior parte dos dados necessários para a contabilização, emite suas notas fiscais e disponibiliza informações e atendimento por esta mesma plataforma, esta forma de serviço contábil é chamada de contabilidade online. O Jornal Contábil (2018) define:

A Contabilidade Online é aquela na qual um prestador de serviço contábil faz uso de uma plataforma na *internet*/online automatizada para atender seu cliente, emitindo notas fiscais, gerando o balanço da empresa e outras atividades possíveis dentro do universo contábil. O próprio gestor do negócio que efetua a maior parte do trabalho, e o sistema online só apresenta os relatórios e as guias. (JORNAL CONTÁBIL, 2018)

A contabilidade online vem crescendo ao longo dos últimos anos no Brasil, e é mais voltada às micro e pequenas empresas, devido à menor complexidade nas operações, e a participação dos clientes na inserção das informações no sistema, diminui a mão de obra do profissional de contabilidade, permitindo a oferta de serviços a preços mais atrativos.

Quanto à regulamentação, no dia 16 de maio de 2018, a Comissão de Desenvolvimento Econômico, Indústria, Comércio e Serviço aprovou o projeto de lei n.º 8.300, de 16 de agosto de 2017, que trata da regulamentação e funcionamento dos escritórios virtuais, *business centers*, *coworkings* e assemelhados no Brasil e menciona a seguinte justificativa para a regulamentação dos escritórios virtuais: “[...] as atividades desenvolvidas em um escritório virtual geram uma economia de até 70% se comparados aos escritórios convencionais, o que possibilita uma maior abertura de empresas e conseqüentemente maior arrecadação, emprego, e bem estar da população”. Os escritórios de contabilidade online estão abrangidos neste projeto de lei, que regulamenta as condições para suas atividades, mas ainda não há regulamentação específica dos órgãos contábeis para esta modalidade, mas segundo Barbosa (2018), tal regulamentação

já está sendo cobrada do Conselho Federal de Contabilidade, assim como a fiscalização das atividades.

De acordo com a Federação dos Contabilistas de Minas Gerais (2018, apud Barbosa, 2018), os escritórios virtuais “estão fazendo concorrência desleal e denegrindo a imagem dos profissionais da Contabilidade”, fazendo referência aos preços cobrados pelos escritórios virtuais, que são significativamente inferiores quando comparados aos praticados pelos escritórios tradicionais de contabilidade, neste sentido a FECON cobra uma regulamentação específica para a contabilidade online. Com o possível crescimento deste segmento de mercado e preços diferenciados praticados nele, espera-se que em breve o CFC regulamente este segmento de mercado, definindo o conceito de contabilidade online e criando normas sobre os serviços prestados e valores cobrados, para que seja mantida a ética entre os escritórios, assim como a reputação do profissional contábil.

O preço é o diferencial de maior destaque dos escritórios de contabilidade online, além da disponibilização de informações aos clientes de forma mais prática, com a utilização de plataformas online e aplicativos, que também traz vantagens competitivas a este segmento de mercado.

Diante desta realidade, alguns escritórios tradicionais de contabilidade vêm buscando adaptar-se às inovações trazidas pelos escritórios virtuais, agregando tais funções em suas atividades e fazendo o uso de aplicativos que promovam uma maior interação com os clientes. Para isso, é essencial que o profissional de contabilidade tenha bons conhecimentos no meio virtual.

O Jornal Contábil (2018) chama atenção ao cuidado que deve ser tomado em relação à segurança das informações prestadas pelos escritórios de contabilidade online, pois muitas informações são inseridas nos sistemas pelos próprios clientes, que nem sempre possuem familiaridade com a área contábil, e eventuais erros podem passar despercebidos pelas automatizações. Neste sentido, o Jornal Contábil (2018) afirma que as Contabilidades Online são mais apropriadas para os pequenos empreendedores e prestadores de serviço que tenham disponibilidade e conhecimentos contábeis básicos para informar os dados no sistema, sendo necessário levar em consideração não apenas o fator econômico, dos preços mais baixos ofertados pelo segmento.

2.5.2 Bitcoin e Blockchain

Segundo Ulrich (2014), o sistema financeiro instável, com grande intervenção estatal e crescente perda de privacidade financeira, impulsionou a tentativa de criação de moedas virtuais, que pudessem fugir deste cenário.

De acordo com Tucker (2014, apud Ulrich, 2014), no ano de 2008, Satoshi Nakamoto tomou a iniciativa de recriar a moeda na forma de código de computador numa rede de código-fonte aberta, o *Bitcoin* é “[...] absolutamente não reproduzível e construído de tal modo que seu registro histórico de transações possibilitava que cada unidade monetária fosse conciliada e verificada no decorrer da evolução da moeda.” (TUCKER, 2014, APUD ULRICH, 2014), ainda de acordo com Tucker “Havia outros elementos também: a criptografia, uma rede distribuída, e um desenvolvimento contínuo tornado possível por meio de desenvolvedores pagos pelos serviços de verificação de transações por eles promovidos.”. (TUCKER, 2014, APUD ULRICH, 2014).

Ulrich (2014) traz diferentes definições ao *Bitcoin*, dentre elas, as elencadas a seguir. Para um cidadão comum:

Bitcoin é uma forma de dinheiro, assim como o real, dólar ou euro, com a diferença de ser puramente digital e não ser emitido por nenhum governo. O seu valor é determinado livremente pelos indivíduos no mercado. Para transações online, é a forma ideal de pagamento, pois é rápido, barato e seguro. É uma tecnologia inovadora. (ULRICH, 2014)

Para o pessoal de TI:

Bitcoin é um software de código-fonte aberto, sustentado por uma rede de computadores distribuída (*peer-to-peer*) em que cada nó é simultaneamente cliente e servidor. Não há um servidor central nem qualquer entidade controlando a rede. O protocolo do *Bitcoin*, baseado em criptografia avançada, define as regras de funcionamento do sistema, às quais todos os nós da rede aquiescem, assegurando um consenso generalizado acerca da veracidade das transações realizadas e evitando qualquer violação do protocolo. (ULRICH, 2014)

O *Bitcoin* obteve grande aceitação pela população e diante desta situação surgiu a necessidade de uma tecnologia que pudesse organizar as transações nele realizadas. Segundo Rodrigues (2017, apud Barbosa, 2018), o *Blockchain* foi originado em 2008, juntamente com a proposta da criptomoeda *Bitcoin*, e é uma tecnologia para armazenamento descentralizado de informações, onde há uma cadeia sequencial de blocos de dados interligados que armazenam as transações. De acordo com Barbosa (2018), “Cada bloco é validado por um processo matemático computacional, chamado de ‘Mineração’, antes de ser incluído na cadeia.”.

Esta nova realidade vem revolucionando o sistema financeiro mundial e os profissionais de contabilidade tem o dever de se manterem devidamente atualizados acerca deste mercado de transações realizadas por meio de moedas virtuais, visto que a contabilidade poderá ser diretamente afetada por esta tecnologia, de acordo com Duarte (2018), ao utilizar o *blockchain*

os registros contábeis são permanentes, já que todas as transações são criptografadas e se tornam parte do bloco, onde as informações podem ser vistas, mas não alteradas, copiadas ou deletadas. Duarte (2018) menciona ainda que o *blockchain* reduzirá consideravelmente o potencial de erros na contabilidade digital devido à transparência das informações, e cita que a contabilidade será em tempo real, já que não há necessidade de interferência de instituições financeiras no processamento das transações.

É importante que os escritórios de contabilidade estejam preparados para ajustar suas estratégias de acordo com a demanda de serviços relacionados a estas tendências de mercado que vêm se apresentando de forma crescente e surpreendente, tomando grandes proporções e impactando diretamente nos negócios.

3 METODOLOGIA

Este estudo se iniciou por meio de uma pesquisa bibliográfica, buscando artigos científicos apresentados pelo sistema CAPES, publicados em revistas online, publicações extraídas pelo Google acadêmico, livros e demais publicações que abordam os temas aqui envolvidos.

Quanto à natureza da pesquisa, trata-se de uma pesquisa aplicada, pois o objetivo é produzir conhecimentos que possam contribuir com a ciência contábil. Os dados são apresentados através de estatística descritiva simples, e a abordagem em sua análise é quantitativa. A pesquisa é considerada exploratória e descritiva, já que proporciona uma breve descrição dos impactos da adoção da tecnologia da informação nas práticas da profissão contábil até a chegada da mais nova forma de atuação da profissão: a prestação de serviços contábeis de forma totalmente online, por meio dos escritórios virtuais, sendo realizada a análise do mercado de contabilidade online do DF

Gil (2008) afirma que uma pesquisa descritiva objetiva descrever as características da população ou fenômeno estudado, ou o estabelecimento de relações, ou seja, envolve a identificação, comparação, exposição dos fatos.

Já para Andrade (2002), a pesquisa descritiva observa os fatos, registra, analisa, classifica e interpreta-os sem que haja interferência ou manipulação do pesquisador.

Por ainda não haver regulamentação específica para os escritórios virtuais de contabilidade, não foi possível definir a quantidade exata dos mesmos no Distrito Federal, desta forma foi realizado um levantamento por meio de *sites* de pesquisa online, onde foram encontrados 10 escritórios virtuais de contabilidade que possuem sede no Distrito Federal, a amostra desta pesquisa abrange estes 10 escritórios.

A coleta de dados foi realizada durante o mês de outubro de 2018, abrangendo os serviços prestados, a região administrativa onde a sede do escritório está situada, o tempo de atuação dos escritórios como prestadores de serviços online e a forma de prestação destes serviços. A partir destes foi possível gerar as tabelas e gráficos apresentados na seção a seguir. Outro aspecto que foi levado em questão nesta pesquisa foi a influência que as tecnologias de *bitcoin* e *blockchain* podem trazer aos escritórios, perguntando aos representantes dos escritórios online de Brasília se eles têm conhecimento sobre estas tecnologias, e de que forma elas afetam ou podem vir a afetar seus negócios.

4 RESULTADOS

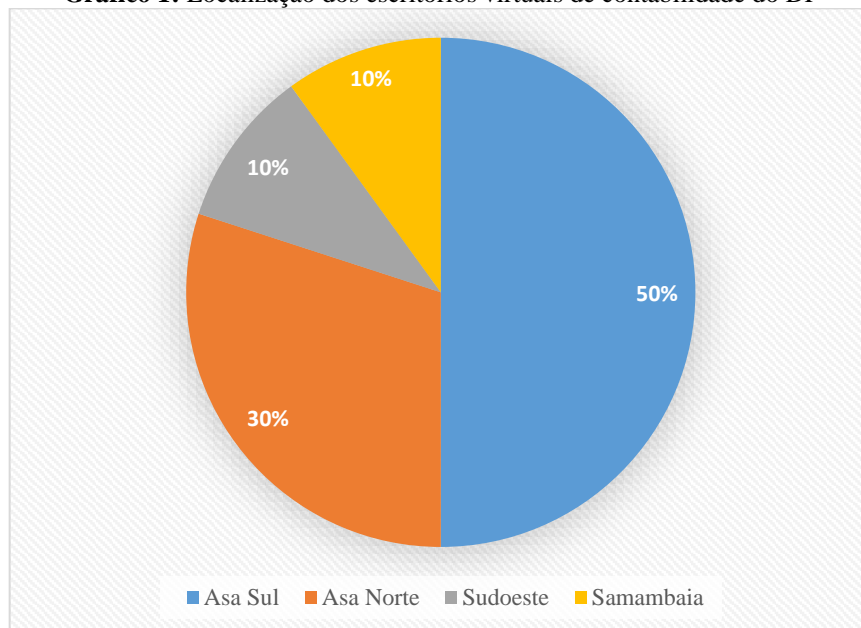
Nesta seção serão expostos os resultados desta pesquisa, auferidos através de ferramentas de busca na *internet*, onde foram identificados 10 escritórios virtuais de contabilidade no Distrito Federal.

Para os 10 escritórios apresentados, foram coletadas informações acerca da localização da sede, tempo de atuação no mercado online, pacote de serviços mais básico e a forma de prestação destes serviços. Tais dados foram tabulados e quantificados, de acordo com os quadros e gráficos a seguir.

4.1 Localização

Apesar da localização dos escritórios virtuais não ser um fator delimitador na prestação dos serviços, é importante observar estes dados a fim de relacioná-los com a utilização de tecnologia nas regiões administrativas do DF.

Gráfico 1: Localização dos escritórios virtuais de contabilidade do DF



Fonte: dados do autor

De acordo com os dados coletados, 80% dos escritórios possuem sede no centro de Brasília, divididos em 50% na Asa Sul e 30% na Asa Norte, enquanto apenas 10% encontram-se no Sudoeste e também 10% em Samambaia.

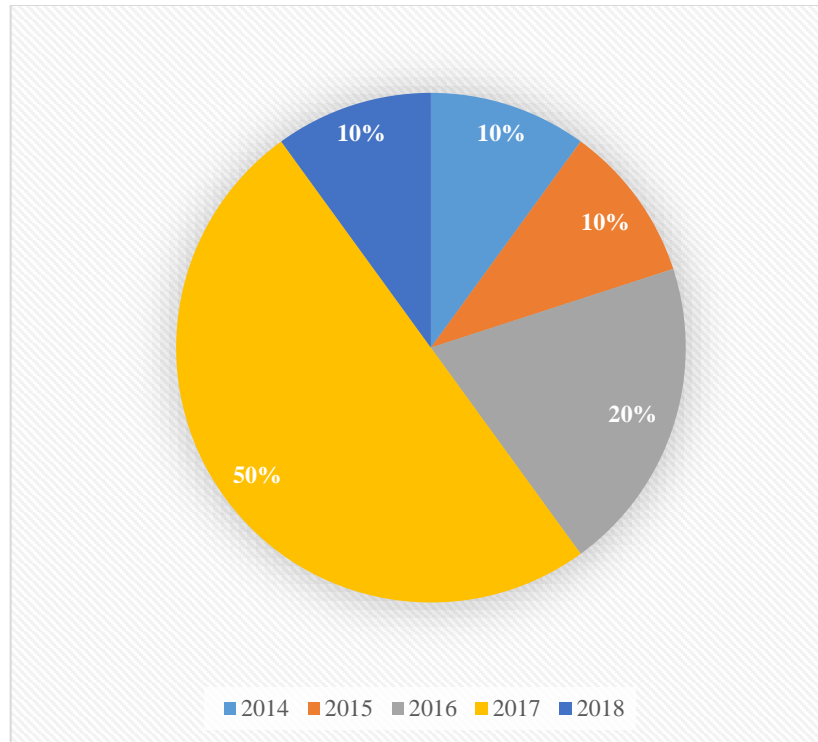
É importante ressaltar que um dos possíveis custos da utilização de escritórios virtuais para o contador é a possibilidade de escolha de um local para sede do escritório que não necessite ser bem localizado no sentido de atrair clientes, já que, em tese, estes escritórios não recebem os clientes pessoalmente. Sendo assim, este pode ser um custo a ser evitado, já que o

local do escritório pode ser num prédio mais simples, onde o aluguel seja mais em conta do que se houvesse a necessidade de atrair clientes num ambiente mais sofisticado.

4.2 Tempo de atuação

Para fins de análise da maturidade do mercado dos escritórios virtuais de contabilidade do DF, foi levantado o tempo de serviço na área virtual de cada um dos escritórios pesquisados.

Gráfico 2: Início das atividades de contabilidade online no DF



Fonte: dados do autor

É possível notar que a contabilidade online é um segmento extremamente novo, onde 70% dos escritórios pesquisados atua neste ramo desde os últimos dois anos (2017 e 2018), contra apenas 10% desde o ano de 2014, 10% desde o ano de 2015 e 10% desde o ano de 2016, sendo que o ano de 2017 apresentou o maior índice de início de atividade de escritórios online no DF, indicando 50% da amostra estudada.

4.3 Comparativo: pacotes de serviços

O Quadro 2 compara a prestação de serviços ofertados pelos escritórios, com base no pacote mais básico oferecido por eles, levando em consideração o valor do pacote, a oferta de consultoria presencial, a disponibilização de plataforma para emissão de notas fiscais, a abertura de empresa, os serviços de departamento pessoal e os serviços de pró-labore. Os resultados serão apresentados a seguir.

Quadro 2: Comparativo dos pacotes mais básicos ofertados pelos escritórios

ESCRITÓRIO	VALOR	Serviços adicionais inclusos				
		Consultoria presencial	Plataforma emissora de NF	Abertura de empresa	Serviços de DP	Serviços de pró-labore
A	R\$ 99,00	a parte	-	sim	-	-
B	R\$ 99,00	a parte	-	-	-	-
C	R\$ 99,00	não oferece	sim	-	-	-
D	R\$ 99,00	não oferece	-	-	-	sim
E	R\$ 129,00	sim	sim	sim	-	-
F	R\$ 200,00	sim	emitem 5 NFs	-	-	sim
G	R\$ 250,00	a parte	sim	-	Sim	sim
H	R\$ 299,00	a parte	sim	-	-	sim
I	R\$ 477,00	sim	-	sim	Sim	-
J	Orçamento personalizado					

Fonte: dados do autor

Os escritórios A, B, C e D apresentam o valor de R\$99,00 mensais para os pacotes de serviços mais básicos, sendo estes destinados a empresas de serviços, e no caso do escritório B este valor é destinado apenas a microempreendedores individuais (MEI). Os serviços de departamento pessoal não estão inclusos em nenhum destes quatro pacotes.

Os escritórios E e F cobram valores razoavelmente mais altos que o primeiro grupo, R\$ 129,00 e R\$200,00 mensais, e em contrapartida disponibiliza consultoria presencial já inclusa nestes valores. O escritório F oferece certificado digital já incluso no valor do pacote de serviço mais básico mediante contrato de 12 meses de honorários contábeis.

Quanto à emissão de notas fiscais, nos pacotes de serviços mais básicos dos escritórios A, B, D e I, a emissão de notas fiscais é de total responsabilidade do cliente, enquanto nos pacotes mais básicos ofertados pelos escritórios C, E, G e H, é possível que o cliente emita suas notas fiscais por meio da plataforma disponibilizada pelo escritório. O escritório F oferece a emissão de até cinco notas fiscais, já inclusas no pacote mais básico.

Os serviços de departamento de pessoal estão inclusos apenas nos serviços mais básicos dos escritórios G e I, que cobram os valores de R\$250,00 e R\$477,00 (meio salário mínimo) mensais, respectivamente, ou seja, valores consideravelmente mais altos do que os escritórios que não oferecem estes serviços nos pacotes mais básicos, fato este que pode justificar a diminuição do preço ofertado.

Os escritórios A, E e I oferecem abertura de empresa sem custos adicionais, perante o contrato de 12 meses de honorários, esta oferta atrai o cliente mas possui a condição de fidelização no período especificado. Já quanto aos serviços de pró-labore, os escritórios D, F,

G e H são os únicos que incluem os serviços de cálculo e distribuição de pró-labore dos sócios das empresas nos pacotes de serviços mais básicos.

Todos os escritórios pesquisados realizam os serviços contábeis de cálculo, apuração e emissão das guias dos impostos, realização dos relatórios contábeis e envio de obrigações acessórias, porém o escritório J não disponibilizou valores e informações sobre seus pacotes de serviços, pois trabalha apenas com orçamentos personalizados.

4.4 Plataformas de trabalho

O Quadro 3 traz a coleta de dados quanto à utilização de plataformas de trabalho, afim de identificar quais deles apresentam inovações que facilitem os processos de trabalho realizados pelos escritórios virtuais de contabilidade pesquisados. Os resultados serão comentados a seguir:

Quadro 3: Plataformas de trabalho utilizadas pelos escritórios

ESCRITÓRIO	PLATAFORMAS DE TRABALHO
A	Pack up Alterdata e e-mail
B	e-mail
C	Plataforma exclusiva
D	Conta Azul, planilha de controle, e-mail e Drive
E	Plataforma exclusiva, desenvolvendo app próprio
F	Plataforma exclusiva
G	Conta Azul
H	Gestão financeira e emissão de NF em nuvem
I	Conta Azul, híbrido
J	Conta Azul

Fonte: dados do autor

O escritório H possui uma plataforma de gestão financeira e emissão de notas fiscais eletrônicas que funciona em nuvem, ou seja, não depende de *back up* local, sendo assim, garante menor risco de perda de informações do cliente. O escritório A recebe documentações por *e-mail* e utiliza a plataforma *Pack up Alterdata*, que também é uma solução em nuvem, utilizada para envio e recebimento de documentação, mas diferente da plataforma utilizada pelo escritório citado anteriormente, esta não permite a emissão de notas fiscais.

Os escritórios D, G, I e J utilizam o sistema Conta Azul, que proporciona interação do cliente com o escritório de contabilidade, sendo possível ao cliente informar as contas a pagar e a receber, emitir notas fiscais e boletos de cobrança, obter acesso aos fluxos de caixa, realizar integração e conciliação bancária, DRE gerencial e frente de caixa online. Além do Conta Azul, o escritório D fornece uma planilha de controle para que o cliente informe os gastos mensais, e

também utiliza *e-mail* e compartilhamento via Drive, não possui aplicativo ou plataforma exclusiva ainda, mas pretende desenvolver.

O escritório F possui plataforma exclusiva pela qual é realizado o de envio de documentos, consultas, solicitação de 2ª via de documentos, solicitação de certificado digital, mas assim como no escritório I, todos os dados inseridos no sistema como informação contábil, e até mesmo as emissões de notas fiscais, são realizados pelos profissionais de contabilidade do escritório, diferente do escritório Contabilizei, onde o cliente insere as informações inerentes à documentação.

O escritório C também possui plataforma exclusiva, por meio da qual é possível executar todas as tarefas básicas de uma empresa, tal como emissão de NFe, controle financeiro, impostos, folha de pagamento etc. O escritório E também trabalha com plataforma exclusiva e atualmente, o envio da documentação da está desenvolvendo um aplicativo próprio, que será utilizado a partir do próximo ano, possibilitando que o cliente forneça as informações vinculadas aos documentos inseridos, de forma semelhante à proposta de contabilidade apresentada pelo escritório Contabilizei.

O escritório I oferece uma forma de contabilidade diferente, que não é apenas online, mas sim híbrida, onde todos os pacotes incluem consultorias presenciais e atendimento personalizado e todos os dados inseridos no sistema como informação contábil, e até mesmo as emissões de notas fiscais, são realizados pelos profissionais de contabilidade do escritório.

Já o escritório B utiliza apenas *e-mail* para envio e recebimento da documentação, sendo possível afirmar que não se trata da oferta de um serviço inovador, já que a utilização de e-mails é feita há décadas, e já fazia parte das atividades dos escritórios contábeis muito antes do surgimento da “contabilidade online”.

4.5 Impacto das novas tecnologias nos preços dos honorários

De acordo com as informações fornecidas pelos escritórios pesquisados, sem a utilização de documentação física é possível obter economia com *motoboy* e correios, nos gastos com a coleta e entrega de movimentos de caixa, notas fiscais e demais documentações da empresa, que na modalidade de contabilidade online são transmitidas de forma virtual aos contadores. Outro aspecto importante é que o tempo demandado em reuniões presenciais, e até mesmo em contato via telefone é significativo, com as ferramentas de contato online com o cliente é possível realizar outras atividades do escritório neste tempo, otimizando a produção.

É importante ressaltar que dentre os escritórios que fornecem os pacotes de serviços com preços mais baixos, o escritório A atende todos os tipos de empresas e formas de tributação,

mas o pacote de R\$99,00 abrange apenas empresas de serviços. O escritório B atende todos os tipos de empresas e formas de tributação, mas o pacote de R\$99,00 abrange apenas as empresas com faturamento até R\$10.000,00. O escritório C trabalha apenas com tributação pelo Simples Nacional e o pacote de R\$ 99,00 é destinado apenas às empresas de serviços. O escritório D atende apenas empresas tributadas pelo Simples Nacional e Lucro Presumido, e o valor de R\$99,00 é destinado às empresas de serviços. E o escritório E atende todas as formas de tributação, mas possui foco em empresas de serviços tributadas pelo Simples Nacional.

4.6 Percepções acerca de blockchain

O último aspecto abrangido pela pesquisa foi o conhecimento dos profissionais de contabilidade dos escritórios pesquisados e suas perspectivas quanto ao impacto que esta tecnologia pode causar sobre seus processos de trabalho.

Os representantes dos escritórios A, B, G e J alegaram não possuir conhecimento acerca de *blockchain*. O escritório I afirmou estar começando a estudar sobre esta tecnologia, e que ainda não há demanda vinculada a ela, mas pretendem começar a atender quando houver.

Os escritórios C, D e F possuem conhecimentos superficiais acerca de *blockchain*, sendo que o escritório C afirmou que não trabalha com esta tecnologia e não tem perspectiva de quando possa vir a trabalhar, pois acredita que a utilização de *blockchain* esteja ainda muito distante da realidade e que não há demanda de clientes para isto. O escritório F também não soube dizer como a utilização de *bitcoin* e *blockchain* pode afetar suas atividades. Já o escritório D, ainda não trabalha com a tecnologia, mas pretende trabalhar futuramente, sem data definida.

O escritório H afirma ter bom conhecimento sobre *blockchain*, e acredita que a plataforma é o que há de mais seguro hoje no mundo, e que num futuro bem próximo todas as informações do mundo vão ser armazenadas no *blockchain*, inclusive vários bancos já estão usando a *blockchain* para guardar seus dados. O representante deste escritório afirmou conhecer bem de perto essa tecnologia e também plataformas de pagamentos online como *Paypal* e *Alipay* em viagens realizadas para Singapura e Dubai, onde afirma que estas tecnologias já estão bem presentes no dia a dia. Acrescenta, ainda, que a utilização de *blockchain* vá influenciar positivamente seus negócios e de seus clientes, visto que a missão do escritório é “desburocratizar as empresas com uso da tecnologia”, porém, até o momento não possuem clientes recebendo ou efetuando pagamentos por meio de criptomoedas.

O escritório E foi o único que informou que há grande demanda sobre *bitcoin* e *blockchain*, e por tal motivo está se preparando para atender clientes que utilizem *bitcoin* a partir do próximo ano.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a realização da pesquisa, formulação de questionamentos e efetuação das análises acerca da contabilidade online exercida no Distrito Federal, conclui-se que a maior parte dos escritórios que se consideram como contabilidade online do DF, na realidade ainda não apresenta grandes inovações tecnológicas que justifiquem a oferta de serviços a baixos custos, entretanto, estes escritórios apresentam-se como um segmento de mercado bastante recente, que ainda não é solidificado, e possuem projeções de melhorias vinculadas à criação de plataformas exclusivas que possam vir a auxiliar efetivamente na execução das atividades contábeis dos escritórios, plataformas estas já implementadas pelo escritório C, e no caso de maior sucesso, pela *startup* Contabilizei.

Ao fazer o levantamento de dados acerca da localização dos escritórios pesquisados, foi possível notar que a grande maioria deles está inserida no centro do Distrito Federal, fato este que pode estar relacionado com a proximidade de órgãos essenciais para o desenvolvimento das atividades contábeis, tais como a Junta Comercial, Agefis (agência de fiscalização do Distrito Federal) e Receita Federal.

Dentre os pacotes mais básicos, os que oferecem menores preços e são vinculados a empresas que consideravelmente demandam menos mão de obra dos contadores, sendo destinados, na maioria dos escritórios pesquisados, às empresas de serviços tributadas pelo Simples Nacional, o que torna possível afirmar que a contabilidade online está mais voltada para empresas de serviços do que empresas de comércio, e a atividades de baixa complexidade, conseqüentemente com baixos riscos fiscais, contábeis e trabalhistas. Outros fatores que foram muito citados como impactantes na precificação mais baixa dos honorários de serviços online foram a diminuição de gastos com transporte de documentações físicas; a economia de tempo de trabalho dos contadores em relação ao atendimento aos clientes, que é realizado de forma online, não presencialmente; e a necessidade do escritório se manter competitivo no mercado, já que existem outros concorrentes que fornecem serviços a preços atrativos.

Quanto aos conhecimentos acerca de *blockchain*, a maior parte dos representantes dos escritórios mostrou-se ainda despreparada para lidar com esta tecnologia, mas pretende buscar aprender a respeito para atender futuras demandas, já que a grande maioria alegou não existir demanda por serviços de contabilidade que saibam lidar com a utilização de transações realizadas por *bitcoin* atualmente.

Durante a realização do trabalho foram encontradas algumas limitações, principalmente voltadas à falta de interesse dos escritórios na colaboração com a pesquisa, que poderia ser mais completa caso as respostas dos entrevistados fossem melhor elaboradas, possibilitando uma

gama maior de informações que influenciariam nos tópicos levantados pela pesquisa, gerando conclusões mais exatas.

Há de se ressaltar a importância de outras pesquisas relacionadas aos temas expostos neste estudo, a fim de entender melhor sobre o impacto das novas tecnologias sobre a contabilidade. Neste sentido, são algumas sugestões de pesquisas futuras: aplicar nas demais unidades da federação, a fim de obter um levantamento do perfil dos escritórios virtuais a nível nacional. Comparar todos os pacotes de serviços, não apenas os mais básicos ofertados.

REFERÊNCIAS

ALBERTIN, A.L.; ALBERTIN, R.M.M. (2008), “Benefícios do uso de Tecnologia de Informação para o desempenho empresarial”, Revista de Administração Pública, v. 42, n. 2, p. 275-302. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rap/v42n2/04.pdf> Acesso em: 19/04/2018

ALVES, M. G.; MATOS, S. I. A. Mudanças nas Funções do Profissional de Contabilidade Após a Implementação do ERP: Revista de Gestão e Secretariado, São Paulo, v. 8, n. 3, p 70-92, set./dez. 2017. Disponível em: <https://www.revistagesec.org.br/secretariado/article/view/623/pdf>> Acesso em 19/04/2018

AMERICAN INSTITUTE OF CERTIFIED PUBLIC ACCOUNTANTS – AICPA. Core competency framework for entry into the accounting profession. 2011.

ANDRADE, A. C. et al. Políticas de segurança em sistemas de informação contábil: um estudo em cooperativas de crédito do estado de Minas Gerais. Revista Contemporânea de Contabilidade – Florianópolis, v.4 n.7, p.125-143, jan-jun. 2007. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/contabilidade/article/view/834/655> Acesso: 21/10/2018

ANDRADE, Maria Margarida de. Como preparar trabalhos para cursos de pós graduação: noções práticas. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 2002.

ANTONELLI, R. A. Percepções dos profissionais de contabilidade paranaenses quanto ao uso da Tecnologia da Informação nas atividades individuais, 2011, 131 f. Dissertação de mestrado, Universidade Federal do Paraná. Disponível em: < <http://www.ppgcontabilidade.ufpr.br/wp-content/uploads/2015/05/D063.pdf>> Acesso em: 19/04/2018

AMARAL, G. L. et al. Estudo sobre sonegação fiscal das empresas brasileiras. Instituto Brasileiro de Planejamento Tributário, 2009.

BARBOSA, L. M. R. A Contabilidade e as Novas Tecnologias: Um Levantamento do Perfil de Escritórios Virtuais de Contabilidade no Brasil. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. 2018. 47f.: il. Monografia. Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Departamento de Ciências Contábeis. Disponível em: < https://monografias.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/7233/1/Contabilidade_Barbosa_2018.pdf> Acesso em 17/10/2018

BORGES, V.A.S.; MIRANDA, C.C.F. (2011), “A contabilidade na era digital”, XIII Encontro Latino Americano de Iniciação Científica e IX Encontro Latino Americano de Pós-Graduação – UNIVAP, São José dos Campos, 15-16 out. 2011.

BRASIL. Decreto nº 6.022 de 22 de janeiro de 2007. Institui o Sistema Público de Escrituração Digital - Sped. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2007/Decreto/D6022.htm> Acesso em 19/04/2018

BRASIL. Decreto nº 7.979, de 8 de abril de 2013. Altera o Decreto no 6.022, de 22 de janeiro de 2007, que instituiu o Sistema Público de Escrituração Digital - Sped. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2013/Decreto/D7979.htm> Acesso em 19/04/2018

BRASIL. Projeto de lei n.º 8.300, de 16 de agosto de 2017. Disponível em: <http://www.camara.gov.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra;jsessionid=C0FA5FDBB9C21E509B72AEE79645D811.proposicoesWebExterno1?codteor=1586947&filename=PL+8300/2017> Acesso em 02/11/2018

BRITO, A. C. et al. A Importância do Uso de Sistemas de Informação: Um Estudo de Caso em um Escritório de Contabilidade na Cidade de Marabá-PA. IX Simpósio de Engenharia de Produção de Sergipe (2017) p. 689-697. ISSN 2447-0635. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1IKCEaPNP4bccdcoBJgz0tR5MUMI1m9hf/edit> Acesso em 19/09/2018

CAGLIO, A. (2003). Enterprise Resource Planning systems and accountants: towards hybridization? *European Accounting Review*. 12(1):123-153.

CAMPOS, L. C.; LEMES, S. 2014. Análise dos Conteúdos de Tecnologia da Informação sugeridos pelo Currículo Mundial frente à percepção dos profissionais da área contábil. Disponível em: www.convibra.com.br/upload/paper/2013/81/2013_81_7935.pdf Acesso em 19/04/2018

CARNEGIE, G.; Napier, C. (2010). Traditional Accountants and business professionals: portraying the accounting profession after Enron. *Accounting Organizations and Society*, v.35, n.3, p. 360-376. Disponível em: <https://pure.royalholloway.ac.uk/portal/files/9804986/Carnegie_Napier_AOS_revised_version_090824.docx> Acesso em 21/10/2018

CHEN, H. J. et al. The ERP system impact on the role of accountants. *Industrial Management & Data Systems*, v. 112, n. 1, p. 83-101, 2012.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. Proposta nacional de conteúdo para o curso de graduação em Ciências Contábeis. Brasília, 2. Ed. 2009. Disponível em: <<http://portalcfc.org.br/wordpress/wp-content/uploads/2013/01/proposta.pdf>> Acesso em 04/11/2018

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. Resolução 1.299, de 17 de setembro de 2010. Disponível em: http://www.cfc.org.br/sisweb/sre/docs/RES_1299.doc> Acesso em 19/04/2018

Conta Azul - Sua empresa precisa de controle financeiro? Centralize tudo em um único sistema. Disponível em: <<https://contaazul.com/>> Acesso em 02/11/2018

Contabilidade Online e Contabilidade Tradicional – Jornal Contábil, 31 de maio de 2018. Disponível em: <<https://www.jornalcontabil.com.br/contabilidade-online-e-contabilidade-tradicional/#.W9y5w5NKjIU>> Acesso em 02/11/2018

CONTABILIZEI. Contabilizei é eleita a melhor empresa B2B da América Latina. 2016. Disponível em: <https://www.contabilizei.com.br/contabilidade-online/contabilizei-eleita-melhor-empresa-b2b-america-latina/> Acesso em: 02/11/2018

CRUZ, T. Sistemas de informações gerenciais. São Paulo: Atlas, 2008.

CTG 2001 (R3) – Define as formalidades da escrituração contábil em forma digital para fins de atendimento ao Sistema Público de Escrituração Digital (SPED). Disponível em: [www.normaslegais.com.br/legislacao/CTG2001\(R3\).pdf](http://www.normaslegais.com.br/legislacao/CTG2001(R3).pdf) Acesso em 19/04/2018

DUARTE, R. D., 2018. Blockchain na contabilidade: a tecnologia que vai revolucionar (novamente) os escritórios de contabilidade. Disponível em: <https://www.robertodiasduarte.com.br/blockchain-na-contabilidade-a-tecnologia-que-vai-revolucionar-o-setor/#.Ww06IKgdU> Acesso em 26/11/2018.

ETCO (2011). Novas armas de combate à sonegação no país. Disponível em: <http://www.etc.org.br/noticias/novas-armas-de-combate-a-sonegacao-no-pais/> Acesso em 19/04/2018

FECON, Escritórios Virtuais: pauta de reunião no CRCMG, 05 de março de 2018. Disponível em: <https://feconmg.org.br/noticia/73/escritorios-virtuais-pauta-de-reuniao-no-crcmg> Acesso em 02/11/2018

FETZNER, M. A. M.; FREITAS, H. Implantação de Tecnologia da Informação nas Organizações – os Desafios da Gestão da Mudança. RAUSP (Submetido em 07/11/2007), 2007. Disponível em: http://www.ufrgs.br/gianti/files/artigos/2007/2007_220_Amelia_HF_Mudanca_Rausp.pdf Acesso em: 31/10/2018

Ghasemi, M.; Shafeiepour, V.; Aslani, M., et al. (2011), “The impact of Information Technology (IT) on modern accounting systems”, *Procedia-Social and Behavioral Sciences*, Vol. 28, pp. 112-116.

GIL, Antônio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. Ed. São Paulo: Atlas, 2008. Disponível em: <https://ayanrafael.files.wordpress.com/2011/08/gil-a-c-mc3a9todos-e-tc3a9nicas-de-pesquisa-social.pdf> Acesso em 17/10/2018

Granlund, M. e Malmi, T. (2002). Moderate impact of ERPS on management accounting: a lag or permanent outcome??. *Management Accounting Research*. 13(3):299-321.

HENDERSON, J. C.; VENKATRAMAN, N. Strategic alignment: leveraging information technology for transforming organizations. *IBM Systems Journal – New York*, v. 32 n.1, 111-142, jan-dez. 1993.

IUDÍCIBUS, Sérgio. Teoria da Contabilidade. 9. Ed. São Paulo: Atlas, 2009.

JORDÃO et al. Um Caleidoscópio de Perspectivas Sobre o Sistema Público de Escrituração Digital – SPED. *Revista Contemporânea de Contabilidade – UFSC, Florianópolis*, v. 12, n. 26, p. 119-140, mai./ago. 2015 – ISSN 2175-8069. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/contabilidade/article/view/2175-8069.2015v12n26p119/31271> Acesso em: 19/04/2018

KIRCHMER, M. Management of Process Excellence. In: BROCKE, J. V.; ROSEMAN, M. Handbook on business process management 2: strategic alignment, governance, people and culture. New York: Springer, 2010, p. 39-56. Disponível em: <

<http://otgo.tehran.ir/Portals/0/pdf/Handbook%20on%20Business%20Process%20Management%202021.pdf>> Acesso em 31/10/2018

LAMBERT C.; SPONEM, S. (2012). Roles, authority and involvement of the management accounting function: a multiple case-study perspective. *European Accounting Review*, 21(3), 565-589.

LAUDON, K. C.; LAUDON J. P. Sistemas de informação gerenciais. 9. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2011. – Disponível em: <http://www.petry.pro.br/arquivos/LIVRO%20-%20SI%20gerenciais.pdf> Acesso em: 24/09/2018

LEHMKUHL, G. T.; VEIGA, C. R.; RADO, G. J. V. (2008). O papel da tecnologia da informação como auxílio a engenharia e gestão do conhecimento. *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação, Nova Série*, 4 (1), p. 59-67

LUNKES, R. J.; ROSA, F. S. da. Gestão hoteleira: custos, sistemas de informação, planejamento estratégico, orçamento e gestão ambiental. Curitiba: Juruá, 2012.

Sistema Público de Escrituração Digital – Apresentação. Disponível em: <http://sped.rfb.gov.br/pagina/show/964>> Acesso em 24/09/2018

MARION, J. C. Contabilidade Empresarial. 11. Ed.- São Paulo: Atlas, 2005.

MARTINS, P. L. *et al.* O profissional Contábil na era da informação.. Anais do 9º Simpósio de excelência em Gestão e Tecnologia da UFSJ. Minas Gerais, 2012. Disponível em: <http://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos12/28816544.pdf>> Acesso em: 21/10/2018

MORÁS et al., 2015. Mudanças Ocasionadas Pelos Sistemas de Informações Contábeis em Escritórios de Contabilidade. *Revista Eletrônica de Administração e Turismo*, v. 6, n.3, p. 610-626, jan./jun. 2015 – ISSN 2316-5812. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/ruc/article/download/1239/1366>> Acesso em: 20/09/2018

NUNES, A.C. (2009), A inovação tecnológica e a contabilidade, Inovara, São Paulo, SP.

OCDE. Manual de Oslo: diretrizes para coleta e interpretação de dados sobre inovação. 3. ed. Rio de Janeiro. Tradução: FINEP, 2007. Disponível em: <https://www.finep.gov.br/images/apoio-e-financiamento/manualoslo.pdf> Acesso em: 19/04/2018

OLIVEIRA, D. P. R. Sistemas de informação gerenciais: estratégias – táticas - operacionais. 16ª ed. São Paulo: Atlas, 2004.

OLIVEIRA, M. O.; SOUZA, P. M. (2016). O Contador e a Tecnologia da Informação Aplicada à Escrituração Contábil na Região Médio-Norte Matogrossense. *Revista UNEMAT de Contabilidade*, v. 5, n. 9, p. 176-201, jan./jul. 2016. ISSN 2316-8072. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/ruc/article/download/1239/1366> Acesso em 02/11/2018

PAIVA, M. M.; ALMEIDA, R. L. (2018) O crescimento das startups no Brasil. Revista Digital de Administração, v. 1, n. 1. Disponível em: <<https://revistas.unilasalle.edu.br/index.php/desenvolve/article/viewFile/926/787>> Acesso em 02/11/2018

PADOVEZE, C. L. Sistemas de Informações Contábeis: fundamentos e análise. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2014.

PAIVA, S. B.; PRADO, A. G. S.; LINS, L. P. Sistemas de Informações Contábeis: um estudo comparativo das ementas da disciplina. VII CONVIBRA Administração- Congresso Virtual Brasileiro, 2010. Disponível em: http://www.convibra.com.br/upload/paper/adm/adm_1688.pdf

PAULA et al. Inovações em Processos de Tecnologia: Um Estudo de Caso em Uma Empresa de Contabilidade da Cidade do Natal/RN, Revista HOLOS, Ano 31, 2015, v. 6, p. 196-209 – ISSN 1807-1600. Disponível em: <<http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/3200/1223>> Acesso em: 20/09/2018

PEREIRA, Maria T. F. Impacto da Tecnologia da Informação sobre o processo de trabalho individual: estudo de um grande banco brasileiro. 114 f. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2003. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/2439/000369773.pdf?sequence=1&isAllowed=y> Acesso em: 20/09/2018

PORTA, C. D. et al. Inovações Tecnológicas e Seus Benefícios ao Setor Contábil. Relatório técnico-científico apresentado na XXI Jornada de Pesquisa da UNIJUI, 2016. Disponível em: <https://www.publicacoeseventos.unijui.edu.br/index.php/salaoconhecimento/article/view/7246/6014> Acesso em 19/04/2018

POSSEBON, E. A. G.; PERIOTTO, A. J., Sistema Integrado de Gestão Empresarial – Um Estudo Sobre o Produto e Serviços do Líder Mundial Em Sistemas ERP. Caderno de Administração da Universidade Estadual de Maringá (2010), v. 18, n. 2, p. 29-42 - ISSN: 1516-1803. Disponível em: <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CadAdm/article/view/16253/8789> Acesso em 19/04/2018

REIS, A. J.; SILVA, S. L. A história da contabilidade no Brasil. 2007. Disponível em: <<https://revistas.unifacs.br/index.php/sepa/article/view/299/247>> Acesso em: 21/10/2018

REZENDE, D. A.; ABREU, A. F. Tecnologia da informação aplicada a sistemas de informação empresariais. São Paulo: Atlas, 2000.

SANTANA, Edilson H. Integração entre o planejamento estratégico organizacional e o planejamento estratégico da tecnologia da informação. In: VII Seminários em Administração FEA-USP (SEMEAD), 2004, São Paulo/SP. Anais. São Paulo/SP: FEAUSP, 2004. Disponível em: <[http://sistema.semead.com.br/7semead/paginas/artigos%20recebidos/PGT/PGT13-Integracao entre o planej estrategico o.PDF](http://sistema.semead.com.br/7semead/paginas/artigos%20recebidos/PGT/PGT13-Integracao%20entre%20o%20planejamento%20estrategico%20o.pdf)> Acesso em 20/09/2018

SANTOS, P. S. G.; SILVA M. J. Avaliação do Nível de Dependência no Uso de Software Pelos Escritórios de Contabilidade do Interior da Bahia: Revista Diálogos Interdisciplinares (2017), v. 6 n. 2, p 145-161 - ISSN 2317-3793. Disponível em:

<https://revistas.brazcubas.br/index.php/dialogos/article/view/314> Acesso em 10/03/2018

SCOTT, W. (2009). The impact technology is having on the accounting profession. World conference on higher education. Recuperado em 15 agosto 2012, por Zwirtes e Alves, de <http://itpluseducation.blogspot.com.br/2009/09/impact-technology-is-having-on.html>

SILVA, J. M. 2015. A contabilidade como ferramenta gerencial no processo de tomada de decisão nas micro e pequenas empresas do ramo de confecções e vestuário em Goiânia. 41 f. Disponível em < <https://repositorio.bc.ufg.br/bitstream/ri/10997/1/TCCG%20-%20Ci%C3%A4ncias%20Cont%C3%A1beis%20-%20J%C3%A9ssica%20Martins%20Silva.pdf>> Acesso em 04/11/2018

SILVA, P.O.C.; KRUGER, C. 2012. O papel do contador frente às novas tecnologias da escrituração contábil com as empresas 2012. Disponível em: <http://www.eumed.net/cursecon/ecolat/br/13/contabilidad.html> Acesso em: 19/04/2018

SIMONS, R. (1987). Accounting control systems and business strategy: an empirical analysis. Accounting, Organizations and Society, 12(4) p. 357-374.

SOUZA, L.A.; SILVA, M.J.P.B.; FERREIRA, T.A.M.V. (2017), “A aceitação da tecnologia da informação pela área contábil”, Sistemas & Gestão, Vol. 12, No. 4, pp. 516-524. Disponível em: <http://www.revistasg.uff.br/index.php/sg/article/view/1239/777> Acesso em 19/09/2018

SOUZA, C. A.; SACCOL, A. Z. Organizadores: Sistemas ERP no Brasil (Enterprise Resource Planning): teoria e casos. São Paulo: Atlas, 2003.

STAIR, R. M.; Reynolds, G. W. Princípios de Sistemas de Informação. São Paulo: Cengage Learning, 2010. Disponível em: <http://petry.pro.br/engsw/fundamentossi/materiais/LIVRO%20-%20Principios%20SI.pdf> Acesso em 17/10/2018

TURBAN, Efraim; RAINER JR., R. Kelly; POTTER, Richard E. Administração de Tecnologia da Informação: teoria e prática. Tradução de Daniel Vieira. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

ULRICH, F. Bitcoin: a moeda na era digital. São Paulo: Instituto Ludwig von Mises Brasil, 2014. 1ª ed. Disponível em: < https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=lang_pt&id=s-IDDwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT4&dq=bitcoin&ots=Ke9O6Ne0Tt&sig=UBjZ4mwwlEjYXJnROHBGwuPPGZc#v=onepage&q=bitcoin&f=false> Acesso em: 03/11/2018

UNITED NATIONS CONFERENCE ON TRADE AND DEVELOPMENT – UNCTAD. Model Accounting Curriculum (Revised). TD/B/COM.2/ISAR/21 (2003). Disponível em: https://unctad.org/en/PublicationsLibrary/diaemisc2011d1_en.pdf Acesso em 19/09/2018

ZWIRTES, A.; ALVES, T. W. Os Impactos Causados pela Inovação Tecnológica em Escritórios de Contabilidade do Rio Grande do Sul: uma Análise Fatorial: Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade, Brasília, v.8, n.1, art. 3, p. 39-53, jan./mar. 2014. ISSN 1981-8610. Disponível em: <http://www.repec.org.br/index.php/repec/article/view/936/842> Acesso em 10/03/2018

ANEXOS

ANEXO I - Escritórios virtuais pesquisados

Escritório	Link
Agos	https://www.agosassessoriacontabil.com.br/
Ápice Flow	http://apiceflow.com.br/
Doutor Contador	http://www.doutorcontador.com.br/
Facilite Contabilidade	https://facilitecontabilidade.com.br/
Fator Contábil	http://fatorcontabilonline.com.br/
Fluiu Contabilidade	http://virtualcontabilidade.com/
Holder Contabilidade	https://www.holdercontabilidade.com/
Moresk	https://www.marcelomoresk.com/
PJ Simples	https://pjsimples.com/
Zconti	https://zconti.com.br/

Fonte: *Internet* - dados do autor

ANEXO II – Roteiro da entrevista

Cód.	Questão	Classificação da variável	Opções de respostas
C01	Desde que ano o escritório atua como contabilidade online?	Ordinal	várias
C02	Qual o valor do pacote de serviços mais básico?	Ordinal	várias
C03	Quais serviços estão inclusos no pacote de serviços mais básico?	Nominal	várias
C04	Este pacote de serviços é para qualquer tipo de empresa?	Nominal	sim/não
C05	Se não: para quais tipos?	Nominal	várias
C06	O escritório possui uma plataforma exclusiva de interação com o cliente?	Nominal	sim/não
C07	Se sim: quais ferramentas esta plataforma oferece e quem insere os dados?	Nominal	várias
C08	Se não: qual é a plataforma utilizada?	Nominal	várias
C09	Como é feito o envio da documentação ao escritório?	Nominal	várias
C10	O valor consideravelmente mais baixo se dá por conta de quais fatores?	Nominal	várias
C11	Vocês possuem conhecimento sobre <i>blockchain</i> ?	Nominal	várias
C12	Se sim: como esta tecnologia pode afetar nas atividades do escritório?	Nominal	várias

Fonte: Elaborado pelo autor